

TELEJORNALISMO NA ESCOLA:  
**A EDUCOMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**  
GISLAINE DE AGUIAR RODRIGUES<sup>1</sup>;  
SILVIA MEIRELLES LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gislaine.rodrigues@ufpel.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – silviamirelles@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca promover o uso de tecnologias digitais como ferramentas voltadas à elaboração de conteúdos audiovisuais, criando um espaço de democratização da comunicação no Instituto de Educação Juvenal Miller, uma escola da rede pública estadual, localizada em Rio Grande/RS. A turma escolhida para o desenvolvimento da atividade foi a 102, com 24 adolescentes entre 15 e 16 anos, mesclando alunos que, em sua formação escolar, passaram por escolas públicas municipais e particulares. A escola, situada na área central do município, caracteriza-se por sua diversidade, integrando diferentes classes sociais.

O projeto baseou-se nos princípios técnicos do telejornalismo e no referencial teórico-metodológico da Educomunicação (Soares, 2000 e 2002). Aplicando a área de intervenção social de “Educação para Comunicação”, apresentada por Soares (2000), trabalhou-se com o encadeamento do processo produtivo e de recepção das mensagens na comunicação, assim como no campo pedagógico, fazendo com que jovens apropriassem-se dos meios e linguagens da comunicação, os tornando receptores e produtores de conteúdo. A realização do projeto trabalhou com as vertentes culturalista e dialética. O autor Ismar Soares (2002) explica:

A *vertente culturalista* busca garantir aos educandos os conhecimentos necessários para que os mesmos adquiram o hábito de ler de forma adequada as mensagens dos meios” e a “*vertente dialética* parte do estudo das relações entre os receptores e os meios de comunicação, a partir de uma reflexão o que leva em conta o lugar sócio-político-cultural em que se encontram os receptores e os produtores”. (SOARES, 2002, p. 21)

Tendo como premissa os princípios da Educomunicação, também enfocou-se a “Mediação tecnológica na educação”, inserindo as tecnologias digitais no processo educativo e possibilitando a ampliação da aprendizagem. Neste projeto, foi incorporado o uso do celular como ferramenta pedagógica e de produção de conteúdo, descartando o uso de equipamentos utilizados normalmente para o desempenho da atividade proposta. A autora Lígia Almeida (2016) contextualiza:

O educador se questionará: de que forma a tecnologia pode colaborar com a aprendizagem, com a criação, assimilação e gestão do conhecimento na perspectiva da cidadania, do desenvolvimento e da solidariedade? Parte-se da premissa de que a aprendizagem constante, social e universal mantém estreita relação com a ampliação da inteligência coletiva. (ALMEIDA, 2016, p.24)

O acesso à informação através da eficácia dos meios de comunicação tornou-se parte das mais diversas camadas sociais da população. O projeto justifica-se pela importância de causar a reflexão sobre como é realizado o processo de criação do telejornalismo, viabilizando um espaço de fala e oportunizando o desenvolvimento do senso crítico dos indivíduos para torná-los produtores de conteúdo.

## 2. METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para produção audiovisual com os alunos foram aulas teóricas, práticas e atividades de análise crítica. Durante o projeto foi realizada a rotina de redação e a produção de uma reportagem telejornalística, tendo uma introdução teórica antes de cada atividade.

O ponto de partida foi uma reunião de pauta, na qual os alunos definiram o “preconceito” como enfoque de trabalho, enquadrando o “impacto” como critério de noticiabilidade. A plataforma *facebook* e grupos no *whatsapp* foram usados como meios de comunicação fora da escola para sanar dúvidas, realizar atendimento e interatividade.

A turma foi dividida em grupos de trabalho para facilitar a logística de produção e todos participarem ativamente. Acompanhei presencialmente cada etapa da reportagem, ensinando e demonstrando a prática. Os produtores determinaram a abordagem do tema, marcaram entrevistas e definiram os locais de gravação. Os cinegrafistas pensaram em possíveis imagens e saíram a campo para captação do material. Os repórteres elaboraram perguntas, realizaram pesquisas para subsidiar seus textos, organizaram a lauda, gravaram passagem e áudio. E por fim, os editores organizaram e lapidaram o material final.

A atividade de análise crítica foi sustentada através da observação de reportagens telejornalísticas com formatos diferentes e um questionário sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica e de produção de conteúdo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com duração de quatro semanas, a execução do projeto abrangeu aulas teóricas, práticas e atividades de análise crítica. Com uma linguagem próxima à faixa-etária dos alunos e apresentando as tecnologias, buscou-se inseri-los dentro do meio telejornalístico com o prisma da educomunicação. A incorporação do celular, uma tecnologia cotidiana utilizada pelos alunos para a produção da reportagem foi algo próximo deles, os fazendo explorar o objeto para além das plataformas de comunicação que eles utilizam, em especial o aplicativo de comunicação *whatsapp*. Os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma reportagem a partir da visão deles, aprendendo a utilizar ferramentas de imagem, gravação e edição. A produção audiovisual como metodologia de ensino, foi um método não tão usual fazendo com que utilizassem, de forma criativa, o aparelho manuseado por eles diariamente e, também, exercitando o pensamento crítico, texto e oratória.

Durante o desenvolvimento da atividade os alunos demonstraram-se curiosos e eficientes, participando integralmente de todas as atividades. Notou-se a facilidade de aprendizagem e dedicação com o trabalho. Uma das únicas dificuldades foi a pós-produção no uso de *apps* de edição de vídeo no celular, os estudantes acabaram migrando para o computador para finalizar a produção. Algo que chamou a atenção foi o domínio das técnicas por parte de alguns alunos, que buscavam conhecer mais sobre o que estava sendo trabalhado e aprimorar a produção, como foi o caso da aluna KAR (15 anos), que, além de desempenhar sua função dentro da atividade auxiliava os outros colegas.

Além desta, o uso da rede social *facebook* e a plataforma *whatsapp* foi um contexto de suma importância para a comunicação complementar durante o desempenho do projeto, além de ser um local de postagem dos materiais coletados,

os alunos conversavam acerca da produção e sanavam dúvidas para melhorar sua função.

O projeto foi uma oportunidade de os alunos aproximarem-se das técnicas do jornalismo, conhecendo toda a fase de produção do produto final que eles assistem diariamente na televisão, bem como, possibilitar um espaço de fala através de um canal de diálogo entre os alunos e o ambiente escolar, proporcionando um espaço de democratização da comunicação. Algumas cenas do projeto podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 – Vídeos produzidos pelos alunos durante o projeto



Fonte: *Printscreen* da pasta de produção dos alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

A Educação e a Comunicação, apesar de serem observadas em primeiro plano como espaços de atuação independentes, cumprindo funções pré-determinadas e tendo discursos diferentes, estão muito associadas. Os dois polos são considerados um campo integrador, de interdiscursividade (Lauritti, 1999). Dentro dessa perspectiva, objetivou-se promover o uso de tecnologias digitais como ferramentas voltadas à elaboração de conteúdos audiovisuais com alunos do Instituto de Educação Juvenal Miller. Junto a isso, buscou-se estratégias que buscassem inserir os alunos dentro do meio telejornalístico com o prisma da educomunicação, viabilizando um espaço de fala e oportunizando o desenvolvimento do senso crítico dos indivíduos para torná-los produtores de conteúdo.

A escolha de uma escola pública, que enfrenta notórias dificuldades com uma grande parte dos seus alunos, em relação ao acesso à informação e às tecnologias digitais, possibilitou uma experiência calcada na leitura das mensagens dos meios de comunicação no local onde se encontram os receptores e produtores de conteúdo. Assim, o trabalho foi uma oportunidade de crescimento mútuo, despertando o interesse dos alunos pela comunicação e produção, ao tempo em que colaborou com o meu desenvolvimento pessoal e futura profissional da área.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO.** Campina Grande/PB, v 1.6 - 24 ago 2016. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368496/mod\\_resource/content/1/As%20areas%20de%20intervencao%20da%20educomunicacao%20V%206.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368496/mod_resource/content/1/As%20areas%20de%20intervencao%20da%20educomunicacao%20V%206.pdf). Acesso em: 28/08/2018.

SOARES, Ismar Oliveira. **EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMPO DE MEDIAÇÕES.** Comunicação & Educação, São Paulo: 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 20/08/2018

SOARES, Ismar Oliveira. **GESTÃO COMUNICATIVA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS DA EDUCOMUNICAÇÃO.** Comunicação & Educação, São Paulo: 16 a 25, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em: 22/08/2018

LAURITTI, Nádia C. **COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: TERRITÓRIO DE INTERDISCURSIVIDADE.** NCE/USP, 1999. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/142.pdf>. Acesso em: 22/08/2018